

## Tópicos de Análise Documentária

### **A documentação audiovisual**

*Vânia Mara Alves Lima*

Este capítulo tem por objetivo apresentar um panorama geral dos temas tratados na disciplina Documentação audiovisual. Não pretende chegar às especificidades do tratamento do material audiovisual e nem elaborar questões conceituais e teóricas sobre as pesquisas na área.

Em relação à documentação escrita, a documentação audiovisual traz consigo especificidades inerentes ao seu processo de criação, suporte e registro que devem ser consideradas quando se discutem as possibilidades de organização e de recuperação da informação aí presente. Mas, para entendermos essas especificidades em primeiro lugar é necessário definir o que constitui essa documentação audiovisual, ou seja, o que pode ser considerado um documento audiovisual.

Segundo Edmondson, (1998) documento audiovisual é uma obra que apela ao mesmo tempo ao ouvido e à visão e consiste numa série de imagens relacionadas e sons acompanhantes registrada em material apropriado. Assim, documentos audiovisuais são gravações visuais, com ou sem banda de som [*soundtrack*] e gravações sonoras, independente do suporte [base física] e processo de gravação usado, como filmes, diafilmes (sequência de fotografias positivas dispostas em um filme para projeção), microfilmes, diapositivos, (slides) fitas magnéticas, fitas de vídeo, videodiscos, discos ópticos legíveis por laser. Planejados para recepção pública, quer através de televisão, ou por meio de projeção em tela, ou por quaisquer outros meios. Portanto, imagens em movimen-

to, quer em filmes vídeos ou eletrônicas (digitais, virtuais); apresentações de diapositivos (slides); registros sonoros em vários formatos (Discos, Fitas, CDs); transmissões de rádio e televisão; fotografias e gráficos; videogames, CD-ROM multimídia, ou qualquer coisa projetada numa tela inserem-se na categoria dos documentos audiovisuais.

Essa diversidade durante muito tempo fez com que a documentação audiovisual fosse vista como um problema em um sistema padronizado regido por regras rígidas como o das bibliotecas tradicionais. Por esse motivo, esses documentos acabavam relegados a um setor muitas vezes denominado de especial, mas sem efetivo planejamento para sua inserção no sistema de recuperação de informação das instituições.

Ocorre que desde o século passado a sociedade nunca produziu e consumiu tantas imagens, sejam elas fixas ou em movimento, imagens que nos dias de hoje já nascem em ambiente eletrônico. O crescimento desse material ampliou a percepção de um problema que já existia, mas que era restrito a discussões em sistemas de informações bem específicos, como os de Arte e Comunicação. Como traduzir as informações presentes na imagem e no som para a linguagem escrita de maneira precisa para que não ocorra perda, ambiguidade ou interpretação equivocada?

Essa pergunta está presente nos três grandes domínios que se ocupam da organização, representação e disseminação da informação: a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia. Por ser objeto dessas três áreas a documentação visual acaba funcionando como um elo entre elas e não existe uma única resposta, ainda que balizada em alguns parâmetros obtidos nessas três áreas, para a organização da informação, a variável usuário e suas necessidades é que irão nortear as decisões e a política para o tratamento e uso do documento audiovisual. A seguir apresentamos as normas e padrões para o registro e a organização da documentação audiovisual.

## Normas e padrões de registro

Seja em bibliotecas, museus ou arquivos a primeira característica a ser abordada no que se refere a documentação audiovisual é o seu suporte e formato. Existe uma variedade imensa de suportes e formatos devido a evolução dos materiais ao longo dos anos. As diferentes normas e padrões para registro desses documentos apresentam soluções a partir do ponto de vista da área onde foram geradas, mas todas representam os documentos a partir de seus elementos externos essenciais, a saber, **título, autor, edição, lugar e data de publicação, características físicas.**

São várias as normas e padrões para registro e disseminação do documento audiovisual. Em 1973 o Conselho Geral da IFLA – *International Federation of Library Associations and Institutions*, o qual considera que o documento audiovisual é um patrimônio cultural a ser preservado, recomendou a constituição de um grupo de trabalho para realizar a ISBD(NBM) – *International Standard Bibliographic Description (Non-book Material)* e em 1982 publicou as “*Diretrizes para materiais audiovisuais e multimedia em bibliotecas e outras instituições.*” Além dessa norma existem várias outras como: o *Guidelines for bibliographic description of interactive multimedia* (1994) da *American Library Association*; o *Anglo-American Cataloguing Rules* (2002); *Normes de catalogage: domain da Association Française de Normalisation*; as *Rules for archival cataloguing of sound recordings* (1995) da ARSC; *The IAF cataloguing rules for film archives* (1991); *The IASA cataloguing rules: a manual description of sound records* (1998) e a norma ISO. 15706, *Information and Documentation – International Standard Audivisual Number (ISAN)* (2002)

Ainda assim, a padronização na organização da informação e do conhecimento presente nas imagens e sons continua sendo um objetivo perseguido em bibliotecas, arquivos e museus, que hoje com os recursos da tecnologia da infor-

mação tem procurado reunir esforços na busca de soluções eficazes.

Uma das principais dificuldades encontradas pelos catalogadores e indexadores para tornar eficaz a mediação da informação entre o documento e as necessidades do usuário é a justaposição de informações. Basicamente, qualquer documento, seja ele textual, iconográfico ou sonoro, o tudo isso, apresenta informações sobre o seu suporte e sobre o seu conteúdo. Por isso é necessário obedecer a alguns princípios básicos na elaboração de um registro.

O registro bibliográfico, produto da representação descritiva, deve trazer os elementos informativos (autor, título, data...) sempre na mesma ordem e estes devem ser retirados da mesma fonte, no caso dos livros a fonte mais comum é a página de rosto, já no caso do material audiovisual pode ser a capa ou o selo de um disco, a moldura de um slide ou a etiqueta colada na caixa do rolo de um filme. O mais importante é que, cada registro produzido sobre um documento audiovisual deve identificar de modo autônomo um documento de outro e abranger as suas características físicas: material, dimensões, capacidade de armazenamento, etc.

A representação temática, que se refere ao conteúdo documento, envolve dois processos, a **classificação**, onde um código, que nos permite localizar o documento, dentro de um conjunto de documentos armazenados em um local físico, será atribuído ao item e a **indexação**, onde descritores de assuntos serão atribuídos ao documento para que seja possível a sua recuperação em conjunto a outros documentos indexados sob o mesmo tema, ainda que armazenados física ou virtualmente, em locais diferentes.

Representar o tema de um documento visual, sonoro ou visual e sonoro, como as imagens em movimento, envolvem não só o que vemos ou ouvimos, mas também o que a imagem e o som nos sugere. A informação audiovisual pode

ser criada com determinado objetivo e utilizada para outro objetivo. No caso, um vídeo que mostre o interior de um laboratório farmacêutico, por exemplo, pode ser utilizado para informar sobre uma doença, discutir a produção dos medicamentos ou ilustrar uma pesquisa científica.

Segundo Smit (1995, 2000), algumas questões são essenciais para identificarmos e representarmos adequadamente o conteúdo informacional do documento audiovisual. São elas: Quem? Como? Onde? Quando? Para quê? Ao identificarmos todos os protagonistas e ou objetos; verificar em que situação, qual ação estão realizando ou de que maneira estão representados; em que local estão e em que época já obtemos informações que deverão ser objeto de representação e podem levar a inferirmos outras que nem sempre se encontram explícitas no documento.

Não se pode esquecer que o documento audiovisual na maioria das vezes pertence a um conjunto de documentos, uma fotografia em uma revista está relacionada ao texto da reportagem, o material editado de um programa de televisão está ligado ao material bruto produzido, o filme com o livro que lhe deu origem, etc.. além disso, no caso de um vídeo ou de uma gravação sonora, ele podem ser recuperados em sua totalidade ou por suas partes.

As fases para a análise de um documento audiovisual consistem em observar a imagem fixa descrevendo o que se vê; assistir ou ouvir toda a obra, no caso dos filmes e gravações sonoras, anotando a minutagem e descrevendo os planos e as sequências; sintetizar as informações elaborando um resumo; elaborar um registro em uma base de dados.

Segundo Pinto Molina; Marco e Agustín La Cruz (2002) a análise da imagem fixa inclui a **visualização** (identificação de elementos técnicos: tamanho, número de plano etc.), a **denotação** (estudo do significado na imagem no contexto dos códigos sociais e culturais), a **Conotação** (estudo

da simbolização da imagem com base no conhecimento do receptor) e a **representação** (síntese textual da informação transmitida pela imagem).

### **Documentos sonoros**

São considerados documentos sonoros aqueles onde vibrações sonoras são registradas por processo mecânico ou eletrônico sob o qual o som possa ser reproduzido. Até a II Guerra os registros sonoros eram realizados em discos fonográficos feitos de goma laca ou cera de carnaúba que tocavam a uma velocidade de 78 rpm. Estes suportes eram pesados e frágeis. A partir de 1948 começaram a ser feitos em plástico com velocidade de 33 1/3 rpm, com 12 ou 10 polegadas de diâmetro. Tinham quase o mesmo tamanho dos discos anteriores, mas com uma capacidade maior de armazenagem de som, devido ao emprego dos micro-sulcos que dão a cada lado do disco uma duração em torno de 20 minutos.

A informação sonora serve para tanto para documentar e testemunhar a realidade, como para expressar representar emoções e sentimentos que nem sempre deixam entrever a palavra. Assim, podemos dividir a informação sonora em: **musical (ficcional)** como: gravações de músicas clássicas ou populares; poesia ou outras peças literárias gravadas, peças teatrais; radionovelas e **documental** como: entrevistas; depoimentos; narração de jogos; palestras; reportagens; sessões legislativas; ensino de línguas, etc.

O tratamento da documentação sonora deve incluir a audição completa do material para a descrição do conteúdo e para detectar possíveis problemas de conservação ou deficiências técnicas que invalidem parte do conteúdo informativo.

A representação descritiva básica da informação sonora musical deve incluir a o registro do título da obra; nome do compositor; intérprete, data, duração da obra. Especificamente no caso da música erudita a entrada principal sempre

deve ser feita pelo compositor da peça musical, em seguida o intérprete, individual ou no caso a orquestra. É importante ressaltar que todos os solistas e cantores devem ser registrados, assim como os instrumentos que executam a obra. A seguir um exemplo de registro bibliográfico de um disco de vinil.



- **Título:** Footnotes to jazz [sound recording]
- **Editor:** Frederic Ramsey Jr.
- **Local:** New York
- **Gravadora:** Folkways Records
- **Data:** 1951.
- **Designação Geral Material:** Disco vinil; 33 1/3 rpm., mono: 25 cm.
- **Série:** Jazz history series Folkways FP 30

### Documentos iconográficos

Os documentos iconográficos são constituídos por imagens fixas, as quais podem ser em duas dimensões, opacas, como as fotografias, gravuras, desenhos, desenhos técnicos (projetos de arquitetura/engenharia), pinturas, caricaturas, cartões postais e pôsteres ou destinadas a projeções como os diapositivos (slides), as radiografias e as transparências.

Ao se representar uma informação iconográfica, aquela presente em qualquer documento iconográfico, deve-se considerar que a imagem sempre mostra algo de determinada maneira. Isso porque a imagem tem especificidades próprias que dependem do enquadramento; da luminosidade; da posição da câmera ou da perspectiva da pintura; dos efeitos especiais utilizados. É importante também dispor de informações que não se encontram na imagem como a origem; para que foi feita, os dados da legenda e sua relação com outros documentos.

A análise do conteúdo de uma imagem envolve três aspectos: a conotação, a denotação e o contexto. A análise denotativa nos permite identificar exatamente o que aparece na imagem, já a análise conotativa nos leva a fazer referência ao conteúdo emocional da mensagem, ao que ela sugere. O contexto nos diz por que, quando e onde a imagem foi produzida. Exemplificando uma imagem de uma praia, com crianças jogando bola em um final de tarde poderia ser representada denotativamente pelos assuntos: *Praia, Futebol de praia, Crianças, Pôr do sol*. Já a análise conotativa poderia ser *Verão esportivo; Praia e Saúde*. Aspectos importantes nesta análise são os atributos relacionais da imagem, ou seja, o fato de pertencer a uma coleção, fazer parte de uma reportagem ou estar inserida como ilustração de um texto ficcional ou científico. Por fim, para se determinar a escolha dos descritores de assuntos que irão representar a imagem em um sistema de informação deve-se identificar as ideias nele contidas e o objetivo do autor; determinar os conceitos que melhor representam o tema, os objetivos e selecionar os conceitos mais adequados à recuperação procurando sempre observar o controle do vocabulário para que não ocorra dispersão de informação.

O registro bibliográfico de um documento iconográfico vai depender da natureza deste documento, ou seja, se é

uma fotografia, um diapositivo, um cartaz, um desenho técnico, etc. No exemplo abaixo, temos um diapositivo (slide) de uma pintura, onde além dos tradicionais campos de autoria da obra, seu título, data e assunto, foram inseridos campos para: indicar a autoria da imagem, isto é, o nome do fotógrafo; a descrição das características físicas do suporte, como a designação geral do material (DGM), isto é, se a imagem, por exemplo é colorida ou preto e branca; a descrição das dimensões da obra original e a técnica utilizada, além da localização no diapositivo no acervo e a localização da obra original.



*Figura 1: diapositivo acervo Biblioteca FAUUSP*

- **Autor:** Amaral, Tarsila Título: São Paulo Data: 1924
- **Assunto:** Pintura – Modernismo – Brasil; São Paulo
- **Fotógrafo:** João Santos **DGM:** Diapositivo; color
- **Localização acervo:** 981 (A)2
- **Descrição:** óleo sobre tela; 66x89cm
- **Localização da obra:** Pinacoteca do Estado de São Paulo

## As imagens em movimento

As imagens em movimento que podem estar ou não associadas a algum elemento sonoro gravado, voz, música, ruídos, etc. constituindo documentos como filmes ou vídeos que podem ter dois tipos de informação: a informação cinematográfica ficcional, aquela que retrata através de imagens e sons uma ficção sem maiores compromissos com a realidade, e a informação cinematográfica documentária, aquela que pretende retratar a realidade sob forma de reportagens, documentários, entrevistas (SMIT, 2000).

Um filme, seja ele um documentário ou uma obra ficcional, por exemplo, é resultado do trabalho de uma equipe e, portanto, seu registro bibliográfico pressupõe, conseqüentemente, o cadastramento de uma certa quantidade de nomes e pessoas, como: diretor, produtor, atores, roteirista, etc. sendo que, aos nomes da equipe técnica deve ser acrescido da respectiva função.

Assim, além do título do filme, da data em que foi realizado, do idioma em que é falado, se é dublado ou legendado, sua ficha técnica resumida deve conter: Ficha técnica resumida deve trazer os seguintes campos e respectivas informações: produtor; diretor; assistente de direção; fotógrafo; montador; compositor; roteiro original; direção de arte; direção de arte; efeitos especiais, elenco principal (nome do artista/nome do personagem).

Com relação ao conteúdo, a representação temática, isto é a indexação por assuntos destes documentos pode ser feita em três níveis: indexação para o grande público; indexação para o público iniciado em assuntos cinematográficos e a indexação para o especialista em cinema.

De qualquer maneira a análise da imagem em movimento deve ser uma análise sequencial, isto é, analisa-se cada uma das partes da sequência, bem como os diferentes planos significativos, com objetivo de identificá-los e permitir pos-

terior recuperação. Para isso, é necessário registro da minutagem e secundagem exatas em que essas partes transcorrem. Deve-se ainda representar o contexto temático do documento e outros conceitos relevantes no âmbito da denotação e da conotação e sempre utilizar descritores de um vocabulário controlado. Alguns itens devem ser analisados e podem ser destacados: o gênero (filme de terror, drama, comédia, aventura, policial, infantil); registro temporal da trama (presente/passado/futuro); gancho temporal (evento histórico de maior abrangência); referência histórica (alusão a fato histórico específico); temas representados (assuntos desenvolvidos); estrutura narrativa (linear/circular); natureza da representação (montagem de imagens e sons). A sinopse ou resumo do documento também é um elemento a ser elaborado quando da elaboração do registro descritivo e das informações de seu conteúdo. Ela deve apresentar o objetivo do personagem principal; o conflito descrito por meio dos fatos narrativos e personagens e o desfecho da trama. A seguir um exemplo de registro de um documento cinematográfico ficcional

**Título:** Galinha ao Molho Pardo

**Gênero:** Ficção

**Subgênero:** Infanto-juvenil, Adaptação Literária

**Diretor:** Feli Coelho

**Elenco:** Almir Lima, Ana Luisa Alves, Aruana Maria da Conceição da Silva, Jefferson da Fonseca Coutinho, Matheus Rodrigues Gonçalves

**Duração:** 8 min **Ano:** 2007 **Formato:** Beta

**País:** Brasil **Local de Produção:** MG

**Cor:** Colorido

**Sinopse:** O menino Fernando vive aventuras para salvar a vida de uma galinha que seria preparada ao Molho Pardo

pela cozinheira Alzira, para o almoço de domingo. Filme baseado em conto homônimo de Fernando Sabino.

Esse texto trata-se apenas de uma introdução aos tópicos principais abordados na disciplina. Para maior aprofundamento nesses tópicos sugere-se a leitura dos itens relacionados a seguir, os quais são utilizados na disciplina. Além disso, indica-se os manuais produzidos pela Biblioteca da ECA que devido aos anos de experiência, no tratamento desses documentos, desenvolveu metodologias próprias que deram origem aos manuais disponíveis no site <http://www3.eca.usp.br/biblioteca/manuais>.

## Referências

- AMARAL, E. C. dos S. Organização de imagens em movimento: a experiência da Fundação Casa de Jorge Amado. **CINFORM**, 2005. Disponível em: [http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi\\_anais/docs/ErenildaAmaral.pdf](http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/ErenildaAmaral.pdf). Acesso em: 12-05-2014
- CALDERA SERRANO, La documentación sonora en los sistemas de información documental de los medios audiovisuales. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, n74, p.29-39, mar.2004.
- CORDEIRO, I. de N.; AMANCIO, T. Análise e representação de filmes em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.34, n.1, p.89-94, jan./abr. 2005.
- CORDEIRO, R. I. de N. Informação cinematográfica e textual: da geração à interpretação e representação de imagem e texto. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n.3, p.461-465, 1996.
- DEL VALLE GASTAMINZA, F. Indización y representación de documentos audiovisuales. In: \_\_\_\_\_ **Manual de documentación fotográfica**. Madrid: Editorial Síntesis, 1999. p.467-485.
- EDMONDSON, R. **Uma filosofia de arquivos audiovisuais**. Paris: UNESCO/UNISIST, 1998. p.1-42.
- FILIPPI, P. de; LIMA, S. F.; CARVALHO, V. C. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2000.
- GONÇALVES, A. C. B. Os Novos Paradigmas da Imagem em Movimento: em busca de metalinguagens de representação para

- bases de dados virtuais visando a recuperação de conteúdo semântico. **DataGramZero – Revista de Ciência da Informação**. v.3, n.1, fev. 2002.
- HIDALGO GOYANES, P Análisis documental de audiovisuales. In: GARCIA GUTIERREZ, A. **Introduccion a la documentacion informativa y periodistica**. Madrid, Editorial Madrid, 2009.p. 233-349.
- IFLA. ISBD (NBM) International Standard Bibliographic Description for Non-Book Materials. London, IFLA, 1987.
- IFLA. Supports photographiques et films. IN: IFLA. **IFLA principes de conservation**. International Preservation Issues. n.3, p.53-75 Disponível em: <http://www.ifla.org/VI/4/news/pchlm-f.pdf>. Acesso em: 20-05-2014.
- JAEGGER, M. de F. P.; LYRA, M. H. C. P. de. **Manual de procedimentos para descrição de arquivos sonoros**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985. (Publicações Técnicas, 38).
- LOPEZ HERNANDEZ, M. A. Descripción externa: monografías, series y audiovisuales. In: GARCIA GUTIERREZ, A. **Introduccion a la documentacion informativa y periodistica**. Madrid, Editorial Mad. 2009.
- MEY, E. S. **Acesso aos registros sonoros: elementos necessários à representação bibliográfica**. Tese (Doutorado) ECA/USP, 1999. (Itens 3.4; 3.6 e 5). Disponível em: <http://www.conexao-rio.com/bitit/mey> Acesso em: 10-08-2009.
- MOREIRO GONZALEZ, J.A. **O conteúdo da imagem**. Curitiba, Ed.UFPR, 2003.
- PINTO MOLINA, M.; GARCÍA MARCO, F. Y.; AGUSTÍN LA-CRUZ, M. C. **Indización y resumen de documentos digitales y multimedia: técnicas y procedimientos**. Gijón: Trea, 2002. 350p. (Biblioteconomía y Administración Cultural, 62).
- ROYAN, B; CREMER, M. **Directrizes para materiais audiovisuais e multimedia em Bibliotecas e outras instituições**. London, IFLA, 2006. (Tradução portuguesa de IFLA Professional Reports, n.80).
- SMIT, J. W. A análise da imagem: um primeiro plano. In: SMIT, J.W. (coord.). **Análise documentária: a análise da síntese**. 2.ed. Brasília: IBICT, 1989. p.101-113.
- SMIT, J. W. A representação da imagem. **Informare – Cadernos**

**do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação,**  
Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.28-36, 1996.

SMIT, J. W. **Algumas questões sobre os documentos audiovisuais em bibliotecas.** São Paulo, APB, 1995. (Ensaio APB, n.23).

SMIT, J. W. Documentação audiovisual. In: BELLOTTO, H.L.; LIMA, Y.D.; SMIT, J.W (coord) **Organização de arquivos.** São Paulo: ECA/USP, 2000, p.67-80.

SMIT, J. W.; MACAMBYRA, M. M. **Tratamento multimídia.** São Paulo: APB, 1997. (Ensaio APB, 40).